

PROJETO 'FOS NO PONTAL': O DESAFIO DO *FRANÇAIS SUR OBJECTIF SPÉCIFIQUE* EM UMA COMUNIDADE DE ARTESÃOS

Marliene Felix da Silva
Rosária Cristina Costa Ribeiro

RESUMO: *As mudanças econômicas mundiais ocorridas na metade do século XX transformaram o ensino de língua estrangeira. Diante das novas necessidades advindas e das novas exigências, surgiu nas salas de aula de língua estrangeira um novo público com demandas específicas, composto por profissionais de diversas áreas cujo objetivo era a aprendizagem de um idioma em um curto período de tempo. Dessa forma, o FOS (Français sur objectif spécifique) nasce no seio do FLE (Français Langue Étrangère) em resposta às necessidades desse novo público. O objetivo deste artigo é apresentar e discutir sobre o desafio de elaborar um curso de FOS, projeto-piloto, destinado aos artesãos do bairro Pontal da Barra, em Maceió-AL, tendo em vista as necessidades específicas desse grupo no que concerne na aprendizagem da língua francesa, uma vez que mantém um contato direto com os turistas francófonos na relação de comércio, e assim exercerem sua atividade profissional diferenciada. Para o desenvolvimento do curso de FOS, seguiu-se a pesquisa-ação qualitativa, aliada à técnica do Estudo de caso em FOS. A elaboração do material didático utilizado nas sessões de aulas foram essenciais na condução da aprendizagem, principalmente nas atividades com simulações globais e o jeu de rôle. Verificou-se que o desenvolvimento do curso de FOS atendeu aos objetivos de aprendizagem do público-alvo, uma vez que foram capazes de comunicar-se em língua francesa dentro de um contexto de comércio, de compra e venda de artigos artesanais em "Filet" bordado.*

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino/aprendizagem. Français langue étrangère. Français sur Objectif Spécifique . artesãos. Pontal da Barra.*

RÉSUMÉ: *Les changements économiques mondiaux passés pendant le XXe siècle ont modifié l'enseignement/apprentissage de langue étrangère. En face de ces nouveaux besoins et de ces nouvelles exigences, a-t-il apparu dans le cours de langues un nouveau public qui avait des besoins spécifiques, composé par des professionnels de divers domaines dont l'objectif était l'apprentissage d'une nouvelle langue dans le délai le plus court le possible. De cette façon, le FOS (Français sur objectif spécifique) naît au sein du FLE (Français Langue Étrangère), comme réponse aux besoins de ce nouveau public. L'objectif de cet article est présenter et discuter sur les défis d'élaborer un cours de FOS, projet-pilote, destinée aux artisans du quartier du Pontal da Barra, à Maceió - AL, basée sur les nécessités spécifiques de ce groupe par rapport à la langue française, puisque le tourisme provoque dans cette région un contact direct avec des touristes francophones, et, de cette façon, les aider à réaliser leurs ventes. Pour pouvoir développer ce cours de FOS, on a utilisé la recherche-action, dans une recherche qualitative, avec l'étude de cas en FOS. Le matériel didactique utilisé dans les séances ont été essentiels dans la conduite du processus d'enseignement/apprentissage surtout dans les activités de simulation globales et de jeu de rôles. À chaque pas, les apprenants atteignaient leurs objectifs, malgré le temps très court du cours, pour être un projet expérimental, et s'instrument avec les activités. On a vérifié pendant le développement du cours que le FOS a accompli les objectifs du groupe de se faire comprendre et comprendre la langue française dans le contexte du commerce d'artisanat de filet brodé.*

1 INTRODUÇÃO

A ideia de formar o professor a elaborar um curso de língua pode parecer surpreendente em uma época em que o mercado regurgita produtos de ensino[...] (COURTILLON, 2003, p. 5)¹.

O ensino de língua francesa no estado de Alagoas se encontra muitas vezes restrito aos cursos particulares e longe da realidade financeira da maior parte da população alagoana. O desafio, então, é conseguir atingir os diversos públicos existentes, superando a questão econômica. Por outro lado, nem sempre o FLE (Francês como Língua Estrangeira - *Français Langue Étrangère*), mais geral e amplo, atende às necessidades de cada uma das particularidades que se apresentam. Assim, surge o FOS (Francês para Objetivos Específicos - *Français sur Objectifs Spécifiques*) na década de 1990, dando novo fôlego ao ensino da língua francesa (CUQ; GRUCA, 2005). Derivado do "francês de especialidades", o FOS apresenta-se como uma prática metodológica voltada para alunos já adultos, que têm pouco tempo disponível para aprender a língua francesa e a utilizarão em um contexto específico. Este artigo apresenta os resultados de um projeto de extensão que buscou atender às necessidades dos artesãos do bairro do Pontal da Barra, em Maceió – AL, a partir da detecção de uma demanda específica.

A cidade de Maceió está localizada na região nordeste do Brasil e é conhecida como um dos principais destinos turísticos devido à sua riqueza natural e cultural. O bairro Pontal da Barra, local de realização do projeto, é considerado um dos mais importantes bairros históricos da região, onde concentra um dos principais polos de produção de artigos artesanais, com destaque para o filé bordado, técnica de bordado feita à mão em uma malha cujo o bordado é colorido, rico e intenso. O filé bordado², que tem seu nome originado do termo francês *Filet*, foi registrado como Patrimônio imaterial de Alagoas pelo conselho Estadual de Cultura, registro que garante a conservação dessa tradição local que é considerada um ícone da cultura do estado de Alagoas.

¹ "L'idée de former l'enseignant à élaborer un cours de langue peut paraître surprenante à une époque où le marché regorge de produits d'enseignement: manuels de langue, cahiers d'exercices divers, outils multimédias sophistiqués, exploration de l'internet, etc."(COURTILLON, 2003, p. 15).

² Simulação com representação de papéis específicos.

Além da conservação da tradição local o filé bordado também apresenta um papel fundamental na economia do bairro e do estado, sendo grande parte dos moradores do Pontal da Barra artesãos que produzem essa obra única e que têm na sua venda uma fonte de renda. Para isso, a Associação de Artesãos do Pontal da Barra, que trabalha com a produção de roupas e artigos em filé bordado, buscou através da aprendizagem da língua francesa melhorar seu atendimento aos turistas francófonos, que constantemente visitam a região, e expandir seus negócios futuros.

A partir do projeto citado anteriormente, foi desenvolvido um curso de curta duração, no segundo semestre de 2016, com aulas ministradas por estudantes do curso de graduação Letras-Francês da Universidade Federal de Alagoas.

2 METODOLOGIA E TIPOLOGIA DE PESQUISA: BREVE APRESENTAÇÃO

Tendo em vista a participação e a ação direta das pesquisadoras, no decorrer do projeto, tomamos como base para a nossa orientação metodológica a pesquisa-ação. É comum encontrarmos as expressões “pesquisa-ação” e “pesquisa-participante” como sinônimas no âmbito da pesquisa, dada as suas características de participação, porém “além da participação a pesquisa-ação supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro, que não se encontra na pesquisa participante” (THIOLLENT, 1986, p. 7).

De acordo com Thiollent (1986), pesquisa-ação pode ser definida como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

A pesquisa-ação também contribui com a análise da prática docente, uma vez que os pesquisadores “pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (THIOLLENT, 1986, p. 16). Ou seja, neste tipo de pesquisa há uma maior interação entre os pesquisadores e as pessoas implicadas na situação investigada. Por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo é necessário que se estabeleça o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, além da apresentação de dados predominantemente descritivos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para o projeto de pesquisa sobre a importância do FOS na Associação de Artesãos do Pontal da Barra seguiu-se um planejamento flexível, pois para Gil (2002) o que difere a

pesquisa-ação das demais pesquisas convencionais é a sua flexibilidade durante as etapas do seu planejamento, pois esse tipo de pesquisa envolve diretamente pesquisadores e as pessoas implicadas na investigação. Segundo Thiollent (1986), essas pessoas sempre têm algo a “dizer” e “fazer”, caracterizando a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa dinâmica em que todos participam, pesquisadores e as pessoas da situação observada.

Além da participação e intervenção dos pesquisadores no decorrer do projeto, a pesquisa-ação também está associada à sua capacidade de aprendizagem, sendo nas últimas décadas presente no contexto das pesquisas educacionais. Conforme citado nos parágrafos anteriores, a pesquisa-ação oferece uma flexibilidade tanto no que diz respeito às fases do projeto, quanto na possibilidade de serem utilizadas outras técnicas durante suas etapas, como questionários, entrevistas etc. Por tratar-se de um projeto de pesquisa que tem como objetivo o ensino do FOS na associação dos artesãos do Pontal da Barra, o tipo de metodologia em FOS utilizado foi o estudo de caso, ou seja, uma técnica bastante utilizada para o ensino do francês do comércio, negócios dentre outros, o que levou a uma preparação constituída por diversas visitas à comunidade e uma intensa carga de leitura a respeito do filé bordado, sua origem, sua história e seu envolvimento socioeconômico.

Assim, o projeto se iniciou com uma série de reuniões e visitas para detectar a demanda e as exatas necessidades da comunidade. Para isso, foram realizadas reuniões sob orientação da Prof. Dra. Rosária Cristina Costa Ribeiro responsável pelo projeto, consultas a trabalhos de pesquisa já realizados no Pontal da Barra com artesãos e grupos de pesquisa na área de Sociologia e Antropologia (Ufal), materiais impressos como cadernos culturais sobre a arte local e vídeos disponíveis em sites. Destacamos também a importância de entrevistas com a presidente da associação dos artesãos e com alguns artesãos, pois a partir dessas informações identificamos as necessidades específicas do grupo em geral, para a elaboração dos planos de aula e dos materiais a serem utilizados em aula.

Durante os quatro primeiros meses do projeto, foi realizado um levantamento bibliográfico, seguido de uma análise das referências bibliográficas a respeito do FOS. Após esse estudo inicial, foram realizadas as primeiras visitas para estudo de caso. Em seguida, foram selecionados os alunos por intermédio da associação. De modo geral, todos os interessados foram convidados a participar. Nesse momento, a questão da disponibilidade de horário foi a questão mais problemática, pois as voluntárias só poderiam se deslocar até a associação no período da tarde, horário em que o comércio local está aberto. Em um terceiro momento, foram feitas reuniões com os interessados, questionários foram elaborados, visitas

à Secretaria de Turismo de Alagoas e participação nas reuniões do grupo de Antropologia, junto ao curso de Bacharelado em Ciências Sociais, para recolher informações tanto sobre o próprio *Filet* quanto sobre a comunidade e seu ecossistema.

Na quarta fase do projeto, foram realizadas reuniões para desenvolvimento de planos de aula e atividades a serem desenvolvidas com os alunos-artesãos. Para a elaboração dos materiais, utilizou-se como recurso diálogos e atividades de produção e comunicação orais retiradas de livros para o ensino de FLE, porém direcionados ao conteúdo específico do FOS, além da confecção de material próprio que atendessem às necessidades mercadológicas do filé. Como já citado, a técnica de ensino em FOS durante o projeto foi o estudo de caso, técnica que necessita de um professor em FOS com um prévio conhecimento do campo profissional do público-alvo, no nosso caso o filé bordado. Sendo assim, as professoras de língua francesa em formação se dedicaram ao estudo do filé bordado.

Foram utilizados como metodologia a simulação global, *jeu de rôle*³ e o estudo do texto. Durante algumas atividades por meio da abordagem comunicacional/acional, com foco na compreensão e produção orais, foram realizadas tarefas (*task*) a serem cumpridas e que simulavam o cotidiano de vendas e recepção dos clientes. Ao todo foram ministradas 10 aulas com média de 3hs por semana, nos dias de segunda-feira e quarta-feira com 12 alunos participantes. A decisão pela escolha de dia e horário foi previamente definida em conjunto com a Associação de artesãos, para isso foi formulado um questionário com prováveis dias e horários.

As aulas foram ministradas na colônia de pescadores do bairro, um espaço amplo e de fácil acesso onde são realizadas reuniões da própria Associação dos artesãos e atividades culturais, considerado também um prédio histórico.

Por fim, tudo foi devidamente registrado em um diário de campo, em que todas as ocorrências eram anotadas. Essas informações estão desenvolvidas mais adiante neste artigo, no tópico que trata sobre o desenvolvimento do projeto, apresentação e a análise dos dados.

³ Incluímos aqui um breve comentário sobre o contexto referente a esse momento. Quando falamos da década de 1980, tocamos em aspectos socioculturais que possibilitaram esse ressurgimento do que aqui na América Latina se costuma chamar de francês instrumental. O desenvolvimento das metodologias e abordagens no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira contribuiu para a transformação de ordem prática e pedagógica desse método de ensino, porém, foram fatos históricos que o impulsionaram: no final desse período, com o fim da Guerra Fria, o que conhecemos hoje como Comunidade Europeia começava a se delinear com mais força. Assim, ao mesmo tempo que os aspectos linguísticos entravam na agenda dos dirigentes dos países, a grande circulação de pessoas fazia essa integração ocorrer na prática exigia uma resposta rápida.

2.1 FOS: DEFINIÇÕES E NECESSIDADES

Jean-Jacques Richer, em seu artigo "*Le français sur objectif spécifique (FOS): une didactique spécialisée?*", publicado em 2008, questiona em que ponto o FOS se diferenciaria do FLE. Aqui, ressalta-se a conclusão à qual chegou o teórico francês: ao contrário das línguas de especialidades das décadas de 1960 e 1970, que investiam no léxico, preservando a mesma sintaxe e os mesmos gêneros discursivos, o FOS coloca em evidência exatamente os gêneros dos discursos ligados a determinado domínio profissional, estreitando a relação entre língua e ação (RICHER, 2008, p. 20).

Aprender uma língua estrangeira muitas vezes pode ser um grande desafio. Esse fato torna-se ainda mais explícito quando o aprendiz já entrou na vida adulta e divide seu tempo entre os afazeres domésticos, o trabalho, os filhos. Ainda mais quando o próprio contexto de vida exige que esse processo de ensino-aprendizado ocorra rapidamente. Como resposta a essas necessidades básicas e urgentes surgiu o FOS (*Français sur Objectif Spécifique*).

Segundo Pierre Cuq e Isabelle Gruca (2005), desde a década de 1960, o contexto do ensino de língua estrangeira, especificamente no campo da Didática do Francês Língua Estrangeira e Segunda Língua, deparou-se com o surgimento de um novo público com demandas e características específicas. Esse público era constituído de profissionais, estudantes universitários e estagiários que residiam ou pretendiam prosseguir seus estudos em outro país, ou então que mantinham relações profissionais com países de diferentes línguas, mas que não necessitavam sair de seu país de origem. Necessitavam alcançar seus objetivos comunicacionais em um curto período de tempo, ou seja, esse público buscava uma formação rápida, porém suficiente para atender as necessidades de acordo com seu contexto profissional. É o surgimento do Francês de Especialidades, que se preocupava com a formação linguística em contextos profissionais variados.

[...] este público, adulto, profissional ou universitário, sem formação em francês ou com uma formação para aperfeiçoar, tem objetivos específicos de aprendizagem que deve atingir em um lapso de tempo limitado ultrapassando raramente alguns meses (MANGIANTE; PARPETTE, 2004, apud RICHER 2004, p. 22)⁴.

⁴ [...] ce public, adulte, professionnel ou universitaire, sans formation au français ou avec une formation à perfectionner, a des objectifs d'apprentissage qu'il doit atteindre dans un laps de temps limité dépassant rarement quelques mois (MANGIANTE; PARPETTE apud RICHER 2004, p. 22, tradução nossa).

De modo geral, todos que buscam aprender uma língua estrangeira possuem determinados objetivos que os motivam em todo o seu percurso de aprendizagem. No que diz respeito ao FOS, suas características e objetivos o diferem do FLE em razão do seu público alvo, suas necessidades linguísticas e o tempo de duração de curso.

O FOS teve ao longo dos anos sua terminologia modificada devido os acontecimentos que envolveram o contexto da didática de língua francesa assim como as alterações socioeconômicas mundiais que refletiram diretamente no ensino de língua estrangeira. Do francês científico e técnico da década de 1960, passando pelo francês funcional na década de 1970 até o seu “ressurgimento” no final da década de 1980, a terminologia *Français sur objectif spécifique* ganhou força com diversas publicações dirigidas também a um público com objetivos profissionais. Essa denominação nasce inspirada pelos interesses do seu público³, ora formado por profissionais já em atuação, ora por estudantes em nível universitário, tinha necessidade de desenvolver programas de intercâmbio na França ou em outros países de língua francesa e de aprender francês para a realização de seus estágios, de modo rápido (CUQ; GRUCA, 2005). Diante dessa demanda, as universidades francesas passaram a oferecer cursos de curta duração de língua francesa que atendessem esse público específico, sem deixar os aspectos culturais.

Para Mourlhon-Dallies (2006), o francês de especialidade corresponde a um conjunto de recursos e procedimentos pedagógicos centrado nos domínios temáticos (especializados) a partir dos quais os professores elaboram seus cursos. No entanto, o FOS se caracteriza pelo que, na França, os teóricos costumam chamar de engenharia de formação, pois cada demanda é vista de modo único e o professor em formação trabalha conhecimentos que o ajudam a definir e analisar cada uma dessas demandas: "Isso explica porque o FOS, pensado em sua singularidade, se escreve no singular (Francês para Objetivo Específico)"⁵. Assim, podemos perceber o quanto o FOS demanda do docente, sobretudo daquele em formação inicial, uma vez que os cursos são, na sua totalidade, voltados para o desenvolvimento do FLE (RICHER, 2008).

2.2 AS TÉCNICAS DE FOS

No que diz respeito às etapas da elaboração do curso de FOS, foram desenvolvidas as cinco etapas metodológicas de um curso FOS descritas por Mangiante e Parpette (2006, p.

⁵ Cela explique que le FOS, pensé dans sa singularité, s'écrit alors au singulier (Français sur Objectif Spécifique).

275): “[...] demanda de formação, análise das necessidades, coleta e análise dos dados, e elaboração didática”⁶. A primeira etapa consiste na solicitação de um curso de FOS, seja por parte de organizações ou pelos próprios interessados na aprendizagem, seguida da etapa da análise das necessidades do público a ser atingido no decorrer do curso, para isso o professor-pesquisador deve se utilizar de recursos como entrevistas e questionários para a formação de hipóteses de situações as quais o aluno enfrentará no contexto onde está inserido.

A terceira etapa se constitui na coleta de dados e, para isso, foram realizadas as já referidas visitas na comunidade, no bairro Pontal da Barra, para coletar informações e acompanhar como se davam as relações dos artesãos com seus clientes, ou seja, identificar os objetivos do público alvo e confirmar as hipóteses levantadas na etapa anterior, além de buscar situações autênticas para a futura elaboração de material. Após essa etapa, foi realizada a análise dos dados coletados, etapa em que definimos os objetivos de aprendizagem. Por fim, a última etapa consistiu na elaboração das atividades com todo o conteúdo, como saudações, números, cores, formas entre outros, concentrando-nos na compreensão e produção orais.

É válido ressaltar que no ensino de FOS o professor pode recorrer a um manual de acordo com o seu público-alvo, ou ele pode utilizar-se da técnica de *patchwork* em que podem ser utilizados vários manuais, o que o distingue dos métodos de FLE. Em geral, o que se pode verificar foi a mescla de atividades desenvolvidas pelos professores em formação e atividades selecionadas de materiais didáticos de FLE. Essa mescla se mostrou muito satisfatória uma vez que, de uma aula para outra, poderia ser desenvolvida uma nova atividade que contemplasse alguma dúvida específica que surgisse durante o encontro anterior, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito às técnicas empregadas, três são as possibilidades para se desenvolver a prática do FOS, segundo Cuq e Gruca (2005, p. 372): a) um curso com dois professores (um especialista na língua e outro especialista no domínio envolvido); b) a simulação global (que compreende uma construção conjunta entre o professor e seus alunos); e por fim c) o estudo de caso (técnica em que o professor faz um estudo do domínio a ser desenvolvido).

⁶ “[...] demande de formation, analyse des besoins, collecte des données, analyse des données et élaboration didactique” (MANGIANTE; PARPETTE, 2006, p. 275).

3 DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO PROJETO

Dentre as principais características do FOS, deve-se levar em consideração a existência de um público-alvo, “[...] os aprendentes de FOS são majoritariamente adultos já engajados na vida ativa. Eles manifestam frequentemente uma percepção clara de suas necessidades, restritas a um domínio preciso da linguagem” (RICHER, 2008, p. 21)⁷.

Diante disso, a comunidade de artesãos do Pontal da Barra, está inserida no âmbito do que descrevem Mangiante e Parpette (2006) como público-alvo de FOS em sua obra *Le Français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*, pois esse público adulto tem a necessidade do francês para suas atividades profissionais, ou seja, são profissionais que em sua maior parte não possuem nenhuma formação na língua francesa e que têm seus objetivos de aprendizagem bem definidos, afim de serem atingidos rapidamente.

Daniel Coste (apud ZOLANA, 2013, p. 12) classifica o público-alvo de FOS em três grupos:

- aqueles que viajam ao exterior por razões profissionais e que são levados a ter trocas regulares em um país ou em outro com parceiros de outras línguas;
- estudantes e estagiários de longa permanência que vêm residir em um país estrangeiro para nele continuar os estudos, trabalhos, pesquisas;
- especialistas ou profissionais que não deixam seu país de origem⁸.

Conforme citado anteriormente, os artesãos do bairro Pontal da Barra possuem as principais características que compõem o terceiro grupo, profissionais que não deixam seu país de origem, mas que mantêm suas relações com pessoas de outros países. Em se tratando dos artesãos, são os turistas francófonos que periodicamente visitam o Pontal da Barra e adquirem diversos artigos em filé bordado. Assim, sua principal motivação consiste na expansão da venda de seus produtos e a divulgação da cultura local.

⁷ “[...] les apprenants de FOS sont majoritairement des adultes déjà engagés dans la vie active. Ils manifestent fréquemment une perception claire de leurs besoins, restreints à un domaine langagier précis” (CUQ; GRUCA, 2005, p. 372).

⁸ - ceux qui voyagent à l'étranger pour des raisons professionnelles et qui sont amenés à avoir des échanges réguliers dans un pays ou dans un autre avec des partenaires d'autres langues ;
- les étudiants et stagiaires de longue durée qui viennent résider dans un pays étranger pour y poursuivre des études, des travaux, des recherches ;
- spécialistes ou professionnels ne quittant pas leur pays d'origine." (DANIEL COSTE apud ZOLANA, 2013, p. 12).

Conforme as análises das necessidades dos alunos na segunda etapa de elaboração do curso, verificou-se que o tempo para a apresentação e efetuação de venda dos produtos era bastante limitado, pois segundo os artesãos a maioria dos turistas que chegam à região dispõem de poucas horas para conhecer toda a localidade, logo para os artesãos as atividades realizadas no decorrer do curso, num contexto geral, foram direcionadas para compreensão e produção orais.

Devido ao fato da comunidade ser fortemente ligada ao turismo, os artesãos também promovem seus produtos por meio de divulgações em feiras nacionais. No entanto, eles almejam expandir seus negócios para feiras internacionais. Para isso, o curso de FOS e a aprendizagem da língua francesa conforme esses objetivos representa para essa comunidade uma importância também de valor capital.

No tópico seguinte apresentaremos alguns registros em diário de campo dos encontros para exemplificação e breve análise do projeto desenvolvido, objeto deste artigo. O diário de campo constitui-se um dos instrumentos utilizados em pesquisas de cunho qualitativo e por meio dele tem-se a possibilidade de registrar as diversas situações em sala de aula, como interação professor-aluno, sequências de atividades e, no que tange à pesquisa-ação, relatos da auto-observação, impressões do pesquisador no que diz respeito às aulas num todo. Dessa forma, foram registrados dez encontros.

3.1 O DIÁRIO DE CAMPO

Nas duas primeiras aulas, a abordagem do conteúdo foi direcionada ao primeiro contato com um turista francófono, com saudações e expressões para abordar um cliente, recepcioná-lo, com o recurso de diálogos que apresentavam situações de compra e venda. A utilização de recurso de áudio para atividades com diálogos, acompanhada da repetição e simulação entre os alunos colaboraram para a prática da pronúncia. Destaca-se um dos momentos iniciais da primeira aula, logo após a apresentação do curso, professoras e alunos, em que uma das professoras contextualizou e perguntou para o grupo como se estabelecia uma recepção com um turista como um todo. O aluno Pedro⁹ respondeu:

- *“Bom dia, ou boa tarde! Tudo bem? Posso ajudar ?”*

⁹ Com a finalidade de preservar a integridade do aluno e o sigilo em relação a seus dados, utiliza-se, neste, nomes fictícios.

Nesse momento, cada aluno descreveu como recepcionava um turista em sua loja, como essa prática era realizada e que, na maioria das situações, a formação em uma língua estrangeira seria fundamental no atendimento dos clientes vindos de outros países, pois, segundo os artesãos, utilizar a língua de seu público gera um aumento de renda e colabora para a difusão do artesanato e cultura local. Vale destacar, que as perguntas eram realizadas em língua materna, uma vez que praticamente a totalidade dos alunos não tinha nenhum conhecimento da língua francesa.

Logo em seguida, foi apresentado um curto diálogo em que duas pessoas se cumprimentavam em um contexto similar de compra e venda em uma loja, pois se tratando de uma situação real deve-se levar em consideração a formalidade que o contexto exige visto que os aspectos culturais não devem ser omitidos também no ensino do FOS. Primeiramente, os alunos tiveram o contato com a transcrição do áudio, seguida de pausas, repetições e traduções, quando necessário. Foi possível realizar um breve *jeu de rôle*, com a seguinte dinâmica: formaram-se duplas em que cada participante desempenhava um papel, turista e vendedor, sendo focada apenas a abordagem desse turista, e logo em seguida a inversão dos papéis. Os pronomes de tratamento também foram recomendados e utilizados, por exemplo: “*Bonjour Madame; Bonjour Monsieur*” e seus respectivos plurais quando se tratando de um grupo maior de turistas francófonos. Por envolver uma atividade *de jeu de rôle*, o acompanhamento direto das professoras com as duplas foi positivo. Observou-se, então, as necessidades primárias daquele público-alvo estavam sendo alcançadas, conforme a motivação e desempenho que o público apresentou em sala de aula.

De um modo geral, as atividades consistiam na contextualização da situação de venda apresentada nos diálogos, ocorrendo, em seguida, a recuperação dessas informações com perguntas orais seguidas de anotações por parte do grupo de alunos. Para isso, substituímos o vocabulário de alguns produtos conforme a realidade dos artesãos, introduzindo um léxico próprio de roupas e acessórios na língua francesa. Na segunda aula, conforme o plano estabelecido, um dos objetivos específicos de aprendizagem era o léxico dos números, articulado ao contexto de compra e venda, preços de produtos. Para essa aula, utilizou-se, além de recurso de áudio, uma ficha pedagógica elaborada segundo os objetivos de aprendizagem. Essa ficha permitiu a introdução de novos conteúdos, como cores e tamanhos, reforçando assim também as formas de pagamento e de negociação de um modo geral.

Nas cinco primeiras aulas, os aspectos linguísticos direcionados às necessidades e aos objetivos dos alunos foram articulados às atividades dinâmicas e que envolviam pequenos

grupos de alunos, com destaque para jogos que facilitaram a interação de todos e a revisão do conteúdo visto até então. A participação dos alunos foi fundamental para a produção de atividades posteriores, em diversos momentos em sala de aula eram inseridas informações sobre o campo lexical do artesanato, como o tipo de linha utilizada, a importância de o produto ser produzido à mão dentre outros.

Para cada aula, foram elaborados materiais que permitiam uma progressão e atividades com enfoque na compreensão e comunicação orais, em que os próprios alunos produziram e simularam situações de compra e venda em uma loja. Com o objetivo de amenizar a artificialidade das simulações em sala de aula, foi solicitado que cada aluno levasse variados artigos artesanais em filé bordado para fazer com que o ambiente ficasse o mais próximo ao de uma loja.

A partir da sexta aula, os artesãos tiveram a oportunidade de aprender e conhecer o vocabulário utilizado para diferenciar e destacar os seus produtos, pois os produtos em filé bordado são feitos à mão, o que exige uma demanda maior de tempo além do valor cultural representado nas peças. Em uma das aulas, destacamos também a influência da língua francesa, como o próprio termo *Filet*, através de trechos históricos que explicavam sobre a origem desse rico bordado até a sua chegada ao Brasil.

As últimas aulas do projeto foram dedicadas às simulações globais com situações de possíveis negociações, como fazer um desconto, por exemplo, focando também no valor cultural do produto. Um dos objetivos das últimas aulas foi direcionado à apresentação dos produtos para um cliente francófono, apresentando as singularidades do filé bordado.

No que diz respeito à avaliação, esta foi realizada por meio dos *jeux de rôle*, o que permitiu que se realizasse uma somativa, mas também formativa, por meio da performance de cada um dos alunos. Não lhes foi atribuída uma nota; uma vez o objetivo alcançado, eles receberam um certificado de participação, emitido pela ProEx (Pró-reitoria de Extensão), por meio do sistema SIG (Sistema de informação e gestão).

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

A análise dos resultados está articulada com as anotações do diário de campo realizadas no decorrer da sequência de dez aulas. Para fim desta análise, selecionamos alguns trechos de anotações.

Sabemos que a aprendizagem de uma segunda língua possui uma concepção muito restrita à sua funcionalidade, pois não aprendemos mais uma língua para desenvolver um saber

sobre essa língua, mas para agir com ela (tradução), “não se aprende mais uma língua para desenvolver um saber sobre a língua, mas para agir com essa língua” (RICHER, 2008, p. 15)¹⁰. No ensino do FOS, o agir comunicacional profissional, as interações linguísticas comunicacionais são características essenciais para o seu delineamento. Conforme apresentado na descrição do diário de campo, as atividades foram elaboradas conforme a identificação das necessidades do público-alvo: atender um turista francófono e estabelecer um contato de venda de seus produtos.

Nas primeiras aulas, conforme citado no parágrafo anterior, para alcançar o agir comunicacional, o *savoir-faire professionnel*, foi necessário recorrer às atividades que envolviam simulações próximas do contexto real de comunicação, vivenciados por eles no dia a dia. No decorrer da primeira atividade de produção oral, *jeu de rôle*, os alunos atingiram o objetivo principal, que era de recepcionar o turista francófono, logo podemos chegar a essa conclusão devido a interação desempenhada por cada aluno a cada aula levando em consideração os aspectos fonéticos, gramaticais e sociolinguísticos. Segundo assinala Richer (2008, p. 20), “a linguagem está intimamente ligada à ação. [...]”¹¹.

Observamos que durante as aulas, os alunos demonstraram-se motivados, à medida que suas necessidades comunicacionais eram atingidas com os objetivos de aprendizagem estabelecidos no plano de aula, aumentando a participação de todos em sala. Para Courtillon (2002, p. 20), “não se pode ter necessidade se não se tem objetivo, e, sem necessidade não há a participação em sala de aula [...]”¹². O público-alvo do projeto, os artesãos, participavam ativamente das aulas em razão de seus objetivos estarem bem definidos, conforme as características do FOS. Nesse ensino, manter a participação e motivação dos alunos no decorrer das aulas é importante, principalmente em cursos de língua estrangeira para adultos, pois esse público almeja alcançar rapidamente seus objetivos, de acordo com o tempo que têm dedicado aos estudos.

Destaca-se que a escolha das atividades também foi identificada como um dos fatores motivadores em sala de aula, uma vez que os alunos também participaram, algumas vezes, da fase de pré-seleção de materiais. Por exemplo, durante a preparação da ficha pedagógica, que tinha como objetivo a aprendizagem do léxico do vestuário, os artesãos relacionaram uma lista com as principais peças comercializadas em seus estabelecimentos, uma vez que o

¹⁰ “on n’apprend plus une langue pour développer un savoir sur la langue, mais pour agir avec cette langue” (RICHER, 2008, p. 15).

¹¹ “le langage est souvent intimement lié à l’action. [...]” (RICHER, 2008, p. 20).

¹² “on ne peut avoir de besoins si on n’a pas d’objectif, et, sans besoins il n’y a pas de participation à la classe [...]” (COURTILLON, 2002, p. 20).

bordado filé é a base para a confecção dessas peças, contribuindo, pois, para uma maior participação e motivação do público-alvo nas etapas do projeto. Segundo Cuq e Gruca (2005, p. 107)¹³, citando De Landsheere (1979), a "motivação [é]: conjunto de fenômenos dos quais depende a situação para agir para alcançar um determinado objetivo". Assim, pudemos perceber o quanto aquela oportunidade era cara aos alunos-artesãos.

De modo geral, o objetivo do projeto foi alcançado: aqueles que puderam seguir até o final do curso demonstraram poder, mesmo em tão pouco tempo de formação, desenvolver pequenos diálogos formais, apresentação de suas mercadorias e apresentação e discussão sobre os preços. Um dado interessante é que durante uma entrevista sobre a chegada dos navios de cruzeiro ao Porto de Maceió, uma das artesãs entrevistadas ressaltou a importância do curso realizado¹⁴.

Como explicitado no decorrer do artigo, o FOS tem como objetivo atender às demandas comunicacionais profissionais de pessoas que buscam na aprendizagem da língua francesa uma resposta para as suas necessidades linguísticas. Para isso, a elaboração de um curso de FOS exige um tempo considerável para toda a elaboração do curso, além da produção de materiais próprios, devido aos seus objetivos de aprendizagem estarem relacionados às especificidades de seu público-alvo.

5 CONCLUSÃO

De uma forma geral, o projeto alcançou seu objetivo de proporcionar uma formação mínima em língua francesa aos artesãos do bairro do Pontal da Barra, atendendo às necessidades para o público alvo e até a possível implementação de um curso regular, que possa atingir toda a comunidade, o próximo passo deste projeto. Isso porque, para uma comunidade que está fortemente ligada ao turismo, o FOS também pode ser uma opção para outros segmentos, como a pesca e transporte. De acordo com Marie Berchoud (2004, p. 2), “compreender uma língua não é mais, ou apenas, um fato verificado em um ou tal indivíduo, dito culto, mas uma obrigação ligada à prática de diversas profissões”. Sendo assim, para a comunidade em questão, aprender a língua francesa representou a conquista de uma grande autonomia, uma vez que, muitas vezes, as negociações eram intermediadas por pessoas que

¹³ "motivation [est]: ensemble des phénomènes dont dépend la situation à agir pour atteindre un objectif déterminé" (CUQ; GRUCA, 2005, p. 107).

¹⁴ Entrevista disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/altv-1edicao/videos/v/segundo-navio-da-temporada-de-cruzeiros-chega-a-maceio/5513746/>

não conheciam o contexto e nem mesmo a riqueza do artesanato local, além de aumentar a autoestima dos artesãos, que se sentiram valorizados.

Por meio do projeto realizado, notou-se a importância do desenvolvimento entre os professores em formação inicial de se posicionarem criticamente perante os materiais didáticos disponíveis e poder confeccionar seus próprios materiais e exercícios. Logo, participar de um projeto como este, em que temos contato direto com todas as fases do ensino/aprendizado, desde a revisão bibliográfica, passando pelo planejamento, aplicação e avaliação, nos faz ter plena consciência da importância de cada uma das etapas e de como nós, como docentes, podemos contribuir para o crescimento de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BERCHOUD, J. M. **Communication de spécialité, culture(s), mondialisation**. Disponível em: <www.franparler-oif.org/wp.../02/fos_berchoud.rtf>. Acesso em: jan. 2017.

COURTILLON, J. **Elaborer un cours de FLE**. Paris: Hachette, 2003.

CUQ, J.; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Presses universitaires de Grenoble, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE ALAGOAS. **Caderno de instruções do filé: um guia de como fazer o tradicional filé alagoano**. 2015. Disponível em: <<http://www.inbordal.org.br/sites/default/files/caderno-instrucoes-bordado-file.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

MOURLHON-DALLIES, F. "Penser le français langue professionnelle". In: **Le français dans le monde**. Paris: Cle International. Juillet-Août 2006, n. 346. Disponível em: <http://www.fdlm.org/blog/2010/06/29/bonjour-tout-le-monde/>. Acesso em: janeiro de 2017.

PARPETTE, C.; MANGIANTE, J. M. "Le français sur objectif spécifique ou l'art de s'adapter". In: CATELLOTTI, V.; CHALABI, H. **Le français langue étrangère et seconde: des paysages didactiques en contexte**. Paris: L'Harmattan, (Coll. Espaces discursifs), 2006, p. 275-282.

RICHER, J. J. Le français sur objectifs spécifiques (F.O.S.): une didactique spécialisée ? **Synergies Chine**, n. 3. 2008. Disponível em: <<http://ressources-cla.univ-fcomte.fr/gerflint/Chine3/richer.pdf>>. Acesso em: jan. 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. Cortez: São Paulo, 1986.

ZOLANA, A. N. **Concevoir un programme de français sur objectifs spécifiques.**
Difficultés théoriques et pratiques: le cas de la faculté d'économie de l'Université
Agostinho Neto Luanda-Angola. Tese de doutorado. Nice: Université Sophia Antipolis,
2013.